



PONTOS
CONTRA

*Doutora em
Enfermagem pela
University Of
Califórnia. Professora
da Universidade do
Vale do Itajaí. E-mail:
ilsen@univali.br

**Mestre em Saúde
Pública pela USP.
Professora da
Universidade do Vale
do Itajaí. E-mail:
alinesilva@univali.br

***Doutora em
Enfermagem pela
UNIFESP. Professora
da Universidade do
Vale do Itajaí. E-mail:
enavas@univali.br

****Acadêmica do curso
de Fonoaudiologia. E-
mail:
mariaribeiro_s@hotmail.com

*****Acadêmica do curso
de Psicologia. E-mail:
marisa.psicologia@gmail.com

Correspondência:
R. Uruguai, 458.
Bloco 27 – Sala 312.
Centro – Itajaí – SC.
CEP: 88302-202

ENSINANDO E APRENDENDO SAÚDE E CIDADANIA: um relato de experiência de extensão universitária do Projeto Univali/Mulher

TEACHING AND LEARNING HEALTH AND SOCIAL RESPONSIBILITY: A report on the university extension project Univali/Mulher

Ingrid Elsen*
Aline Gonçalves da Silva**
Elisete Navas Sanches Próspero***
Maria Edileia Ribeiro da Silva****
Marisa de Paula Costa*****

Resumo

O Univali Mulher é um programa de promoção da saúde e cidadania, destinado a aproximadamente 60 meninas de duas escolas localizadas no bairro Promorar II em Itajaí, SC. Tem como objetivos a prevenção da violência contra a mulher, através de um processo dialógico de ensino e aprendizagem, bem como articular a troca de conhecimentos e práticas entre docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde e crianças e adolescentes da comunidade envolvida; promover o crescimento e desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes inscritos no programa; propiciar as crianças, adolescentes, estudantes e docentes situações que fortaleçam suas potencialidades para um viver e conviver saudável comprometido com o bem estar próprio e da coletividade e despertar a consciência crítica e ambiental, com ações voltadas à conquista da cidadania. Caracteriza-se por uma abordagem interdisciplinar integrando: graduandos de cursos como Direito, Pedagogia, Relações Públicas, Psicologia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Jornalismo;

Artigo recebido em:
04/03/2008
Aprovado em:
16/03/2008

pós-graduandos do mestrado em saúde e docentes de diferentes centros. Como resultado se espera que as meninas participantes sejam capazes de lutar pelos seus direitos e assumir responsabilidades e que o conhecimento adquirido pela troca com o grupo seja mola propulsora para a transformação das relações familiares.

Abstract

"Univali Mulher" (Univali Woman) is a program for promoting health and social responsibility, aimed at approximately 60 girls of two schools located at the district of Promorar II in Itajaí, Santa Catarina. The objectives of the program are to prevent violence against women, through teaching and learning dialogical process; to articulate the exchange of knowledge among teachers and students of graduate and postgraduate courses in the area children's and adolescents' health in the community in question; to promote the growth and healthy development of children and adolescents enrolled in the program; provide the children, adolescents, students and teachers with situations which strengthen their potential for a healthy lifestyle and social interaction, focusing on their own well-being and that of the community as a whole; and to develop a critical and environmental awareness, with actions geared towards developing social responsibility. It takes an interdisciplinary, integrating approach: graduates of courses like law, pedagogy, public relations, psychology, hearing and speech therapy, nursing, medicine, physiotherapy and journalism; postgraduates from the Master's degree in health, and teachers from different centers. As a result, it is hoped that the girls who take part in the program will be better equipped to fight for their rights and take on responsibilities, and that the knowledge acquired through the group exchange will provide a springboard for transforming their family relationships.

Palavras-chave

Educação – Saúde – Cidadania – Prevenção da violência.

Keywords

Education – Health – Citizenship – Prevention from the violence.

O programa de extensão Univali/Mulher foi criado em 2005, atendendo um dos objetivos da pesquisa, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa em Santa Catarina (FAPESC), que propunha o desenvolvimento

de uma metodologia inclusiva de educação em uma comunidade considerada com baixos níveis de qualidade de vida e com altos índices de exclusão social. Após a 1ª etapa do estudo, em que algumas regiões de Itajaí, SC, foram identificadas dentro dos critérios estabelecidos, foi selecionado o bairro Pro Morar II, por sua proximidade ao campus da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Tendo um conhecimento mais aprofundado da região e estabelecidas relações de confiança com lideranças locais e com as famílias, decidiu-se que a 2ª etapa da pesquisa - desenvolvimento da metodologia- seria desenvolvida em escolas municipais da comunidade.

A metodologia de inclusão proposta tem como eixos teóricos a interdisciplinaridade, a prevenção da violência contra meninas e adolescentes, o empoderamento e o processo dialógico de ensino e aprendizagem.

O programa procura seguir as orientações de Paulo Freire (1994; 1996; 1996a) quanto ao entendimento do que seja extensão: um processo de ensino aprendizagem dialógico, libertador, de empoderamento para todos os envolvidos. Acrescenta-se que por ocorrer numa instituição acadêmica, precisa estar articulado com as demais funções da universidade quais sejam o ensino e a pesquisa.

Como marco conceitual foram trabalhados os seguintes conceitos (ELSEN, 2003; FREIRE, 1996,1996a):

-Ser humano (indivíduo, famílias, grupos e comunidade) considerado como ser em crescimento, em desenvolvimento, com uma trajetória individual, familiar e coletiva, com necessidades biopsicosócio culturais, direitos e responsabilidades, recursos e potencialidades inseridos em um contexto físico, sociocultural e político.

-Ambiente envolve a dimensão física, simbólica, e sociopolítica. Neste projeto o ambiente fica circunscrito principalmente à casa, à vizinhança, à escola, à comunidade e à UNIVALI.

-Extensão: processo dialógico de inclusão, libertação, participação e comprometimento com a vida, a saúde e a cidadania dos envolvidos no processo; requer a produção e a socialização do conhecimento produzido no programa; busca ainda atingir seus objetivos através de ações próprias, e outras em articulação com outros setores e serviços da comunidade e município.

- Promoção da Saúde é o conjunto de atividades, processos e recursos de ordem institucional, governamental ou da cidadania orientadas a propiciar o melhoramento de condições de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde e o desenvolvimento de estratégias que permitam a população um maior controle sobre sua saúde e suas condições de vida, em nível individual e coletivo (BUSS , 2000).

Neste contexto, este trabalho pretende relatar as ações com vistas à promoção da saúde e a cidadania de meninas, adolescentes e suas famílias através de um processo dialógico e interdisciplinar de ensino/aprendizagem, de natureza interdisciplinar em parceria com instituições governamentais e não governamentais, visando uma organização mais inclusiva da sociedade futura, a partir da implementação de um projeto com crianças e adolescentes do sexo feminino e suas famílias em uma comunidade, vivenciando situação de exclusão social.

Metodologia

O programa atua com aproximadamente 60 meninas e adolescentes matriculadas em duas escolas públicas do Município de Itajaí, SC, na faixa etária entre 7 e 14 anos e suas famílias.

Este público acaba sendo ampliado às crianças e adolescentes de ambos os sexos, nas duas escolas e seus familiares, no caso das atividades programadas como sendo “irradiadoras” (dia internacional da mulher; prevenção da violência sexual e exploração do trabalho infantil, semana da criança, entre outras).

A equipe é composta por oito docentes de cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde/ UNIVALI e 20 bolsistas estudantes de graduação de diversas áreas do conhecimento como: computação, comunicação social, direito, enfermagem, engenharia ambiental, fisioterapia, fonoaudiologia, jornalismo, música e psicologia.

A equipe realiza reuniões semanais para discussão dos problemas encontrados no campo, tomada de decisão sobre aspectos relacionados ao trabalho,



além de participar de um programa de educação continuada. Este último tem por finalidade a construção de um referencial teórico metodológico para o programa, promover o compartilhamento de conhecimento e práticas profissionais, criando-se, assim, uma abordagem interdisciplinar.

Estratégias utilizadas no trabalho

Nas estratégias focais são incluídas atividades desempenhadas no Laboratório de Informática, quando as meninas/adolescentes aprendem a utilizar alguns programas e realizam os jornais que são distribuídos na escola e comunidade.

Uma outra estratégia focal prevê o aperfeiçoamento das formas de comunicação entre os professores das escolas, as famílias e o programa. Para tal, é utilizado o laboratório do Univali Mulher, agilizando as formas de comunicação entre todos os envolvidos. São ainda mantidos contatos mais freqüentes com as duas escolas, implantando-se um sistema de acompanhamento e avaliação conjunto. Além disso, são realizadas visitas domiciliares às famílias das meninas/adolescentes do programa.

Nas estratégias cotidianas que são operacionalizadas pelas equipes dos diferentes grupos estão incluídas: Atividades lúdicas, criativas como: teatro, fantoches, história de vida, maquetes, jogos educativos, trabalho com plantas medicinais, levantamentos na escola e comunidade para estimular o processo de ensino e aprendizagem dos temas transversais. Estas estratégias são preparadas semanalmente pelos Grupos de Trabalho GTB, sob a orientação dos professores.

Tanto as estratégias do cotidiano e as focais visam à formação de vínculos para possibilitar a promoção da saúde, inclusão social e prevenção das violências. É importante ressaltar que todas as atividades desenvolvidas com as crianças, pais e grupos de extensionistas são registradas.

Está previsto, também, o desenvolvimento de estratégias de socialização e divulgação do Projeto nas escolas e comunidade como:

- Jornal “Prosa”: bimestral a ser distribuído nas 2 escolas;
- Ação Comunitária: utilizando o evento para realização de atividades do projeto.



- Atividades em conjunto com as escolas na semana das crianças;
- Atividades no dia internacional da mulher, nas datas previstas para a divulgação contra a violência doméstica, exploração sexual de meninas e trabalho infantil, além das relacionadas com o meio ambiente.
- Pesquisas de campo feitas por bolsistas, alunas e professores com devolução à escola e famílias;
- Elaboração de cartilhas destinadas às crianças/adolescentes e pais sobre temas trabalhados (crianças, bolsistas e professores).
- Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, comunitários e de extensão de natureza local, regional e nacional;
- Publicação de estudos em periódicos.

No que se refere às estratégias de acompanhamento e avaliação são realizados registros de todas as atividades, controles de frequência das meninas, bolsistas e docentes. Ainda, são realizadas reuniões de educação continuada e da equipe que ocorrem quinzenalmente com a presença de todos os integrantes do projeto. Reuniões mensais entre coordenação do programa e direção das duas escolas são igualmente programadas.

Finalmente, no planejamento, execução, realização e avaliação do programa são previstas articulações entre os diferentes cursos, centros e laboratórios da Univali, o curso de Mestrado em Saúde, Secretaria da Educação e a Direção das duas escolas.

Considerações finais

Trabalhar a extensão como um processo de transformação da realidade já é bastante desafiador, aliado a isto o trabalho do exercício da cidadania e empoderamento de meninas, com vistas à prevenção da violência doméstica, passa pela construção de pessoas saudáveis em todos os aspectos da vida.

Muitas são as “vitórias” que o programa tem alcançado, a primeira, e talvez a mais importante, seja o vínculo que tem se estabelecido entre as meninas, os bolsistas e docentes do Univali/Mulher. Para um programa comprometido com o empoderamento de meninas, muitas excluídas socialmente, vítimas



de várias violências, sofrendo exploração do trabalho infantil, expostas aos riscos reais de gravidez precoce, DST, Aids, drogas, o sentir-se parte de um grupo, de ser valorizada e estimulada a crescer e desenvolver-se como menina, adolescente e cidadã pode realmente ser a diferença em suas vidas.

As diretoras e orientadoras das escolas fazem questão de relatar as mudanças positivas que observaram no ser e viver de muitas delas. Tornam-se mais concentradas nos estudos, reconhecem seus direitos e orientam as demais sobre a importância da denúncia nos casos de violência doméstica.

As famílias, que começaram a participar do programa no segundo semestre de 2006, também têm dado retorno bastante positivo. Afirmam saber agora onde estão as filhas, o que estão fazendo, aprendendo e se orgulham das suas realizações.

Por sua vez, o estímulo à produção científica do grupo, sob orientação de um professor, tem igualmente demonstrado que a estratégia foi adequada, exigindo apenas maior sistematização e controle.

Nessa trajetória de três anos, o programa foi desenvolvido pelas meninas, bolsistas, docentes e voluntários, além de diretores das escolas, educadores e supervisores. Não foram poucos os desafios que a equipe enfrentou. Nas escolas, a questão do espaço físico inadequado para a realização das atividades, o excesso de trabalho dos professores, impedindo um maior comprometimento com o projeto, foram fatores que dificultaram o desenvolvimento idealizado do projeto, sendo necessárias várias adaptações no transcorrer das atividades.

Por outro lado, a vivência de professores e alunos de graduação e pós-graduação num processo interdisciplinar de ensino e aprendizagem em um programa de extensão tem demonstrando que todo o grupo sai fortalecido. As contribuições de cada um e de cada disciplina, tornam-se visível no trabalho com as meninas, por meio das relações que vão se estabelecendo, o respeito ao conhecimento do outro, e o reconhecimento da relevância de uma abordagem interdisciplinar.

Referências

BUSS, P M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.5, n.1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232000000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Abr. 2008

CONTRA
PONTOS

ELSEN, I. et al. **Riscos Potenciais de Saúde**: elaboração de uma metodologia de ação com base na análise de exclusão e inclusão social das famílias de Itajaí – SC Itajaí: UNIVALI, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou comunicação?** 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996a.